

A METAMORFOSE DA MATÉRIA POR MEIO DA ARTE: UMA POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

THE METAMORPHOSIS OF MATTER THROUGH ART: THE POSSIBILITY OF SOCIAL TRANSFORMATION

¹Célio Manfré Filho; ²Luciana Estevam Barone Bueno

^{1e2} Departamento de Licenciaturas–Artes Visuais–Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A sociedade vive padrões de crescimento em grande escala e de forma ininterrupta, causando grande devastação e esgotamentos dos recursos naturais por onde passa. Por este motivo, uma parte da sociedade atual se mostra intrigada e preocupada com o futuro que estamos construindo. Muito se fala dos riscos de um suposto aquecimento global. Dentre as áreas envolvidas com a preocupação com o meio ambiente há um destaque para a atuação da arte. A arte inicialmente aproxima-se da natureza tendo-a como fonte para representação na pintura das paisagens. Posteriormente a natureza é vista como fonte de inspiração, pois a arte passa a extrair suas linhas e cores para produção de obras figurativas ou abstratas. Finalmente, através da obra de Frans Krajcberg a arte se apropria dos materiais descartados pela natureza para apresentar uma obra que, por meio da metamorfose de galhos e troncos, se torna uma fonte de transformação da sociedade.

Palavras - chave: Arte. Natureza. Sociedade.

ABSTRACT

The society is experiencing growth patterns in large-scale continuously, causing great devastation and exhaustion of natural resources wherever he goes. For this reason, a part of the current society shows intrigued and worried about the future we are building. Much is made of the risks of an alleged global warming. Among the areas involved with concern as the environment there is an emphasis on the work of art. The art initially approaches the nature having as a source for representation in painting landscapes. Later nature is seen as a source of inspiration for art begins to draw its lines and colors to produce figurative or abstract works. Finally, through the work of Frans Krajcberg art appropriates the materials discarded by nature to present a work which, through the metamorphosis of branches and trunks, becomes a source of transformation of society.

Keywords : Art. Nature. Society.

INTRODUÇÃO

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro” (PLANETA SUSTENTAVEL, 2016); assim se inicia a Carta da Terra, documento apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Rio 92. Esta carta nos faz refletir sobre a nossa geração, e nos coloca frente a frente com duas grandes decisões: Preservar o que ainda resta da Natureza e de seus recursos naturais, para que se mantenha a vida no Planeta Azul de forma agradável, ou continuar com sua “onda” de desenvolvimento e destruição incontrolável, retirando do planeta mais do que ele pode oferecer? Expondo assim, é claro que a primeira alternativa é a mais

indicada, mas implica em um laço de muitos nós, onde a sociedade teria que repensar seu modo de viver de maneira completa.

A sustentabilidade tem sido uma das grandes preocupações da atualidade. Iniciativas transformadoras, dos mais variados campos de estudo, têm propiciado mudanças de comportamento em relação à preservação e reaproveitamento dos materiais descartados.

Dentre as áreas envolvidas nesta transformação, podemos notar grande atuação das artes. Assim sendo, algumas perguntas surgiram para que esse tema fosse explorado, tais como: A Arte pode caminhar junto com as questões ambientais? De que forma ela pode transformar a sociedade em que vivemos? Como se ocorre essa metamorfose da matéria, antes desprezada e agora parte fundamental do objeto artístico? Tais questões são imprescindíveis e procuram encontrar maneiras de trazer a Arte até a sociedade como forma de expressão e conscientização dos problemas atuais que a sociedade vive.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo trabalhar com as questões da sustentabilidade através da Arte e encontrar fatores que tragam essa Arte como uma possibilidade de transformação social. Portanto pretende-se: (a) analisar expressões artísticas que focam na sustentabilidade e preservação dos recursos naturais; (b) Pensar na arte como forma de transformação pessoal e social; (c) Elevar o pensamento para algo que sensibilize o ser humano; (d) Analisar trabalhos e obras que se apropriam do que é descartado, e que a partir de um olhar artístico se transforma em Arte.

METODOLOGIA

A pesquisa vem se desenvolvendo por meio de análise de material bibliográfico considerando como fonte primária “O meio ambiente em debate” de Samuel Murgel Branco (1997), e autores que trazem em evidência trabalhos de artistas que através da natureza, foram e continuam sendo inspirados pela mesma. Por meio do livro “A História da Arte” de Ernst Hans Gombrich (1999), podemos citar alguns artistas como Monet (1840-1926), Cézanne (1839-1906) e Gustav Klimt (1862-1918). Eduardo Galeano (2000) em seu “O livro dos abraços” nos esclarece sobre a função da Arte. Artistas como Ansel Adams (1902-1984), Frank Lloyd Wright (1867-1959), e outros da contemporaneidade como Frans Krajcberg(1921-), Vik Muniz (1961-). Em seguida, relata-se sobre como se dá a transformação da matéria pela arte, principalmente

buscando artistas que se utilizam de materiais pouco utilizados e muita das vezes menosprezados por outros, como exemplo: troncos, materiais recicláveis, objetos diversos, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

Em 2010, Frank Fenner, famoso cientista e Biólogo australiano, professor da Universidade Nacional Australiana e um dos responsáveis pela erradicação da varíola, fez a seguinte afirmação ao jornal *The Australian*: “Os seres humanos serão extintos em um prazo de 100 anos, como consequência do consumismo desenfreado e do aquecimento global” (EXAME, 2016).

Já há alguns anos o aquecimento do planeta Terra, deixou de ser apenas inspiração para os filmes de ficção científica, para se tornar uma reprodução em tempo real, onde nenhum roteirista de Hollywood conseguiria planejar catástrofes com tamanha dimensão e grandiosidade, como as que se tem notícia atualmente. Estudos científicos comprovam que o “planeta azul” está ficando mais quente, e que ano após ano, os termômetros batem recordes até então inimagináveis. O aumento da temperatura média no planeta em 5°C seria o suficiente para causar o derretimento das geleiras nos polos, aumentando os níveis dos oceanos e ameaçando então populações costeiras. Com um planeta mais quente, os processos de desertificação também aumentariam, fazendo com que biomas inteiros como o da Floresta Amazônica fossem extintos e resumidos ao pó, transformando-se em um grande deserto. Além disso, espécies seriam extintas de forma massiva, e a Terra passaria para um ponto de inflexão, ou seja, o ponto da qual não conseguiria se recuperar, caminhando a passos agigantados rumo ao colapso (NOVO TEMPO, 2016).

Percebe-se que as “teorias pessimistas” da ciência já não são para um amanhã tão distante, e sim que o amanhã já chegou, e consigo trouxe todas as mazelas semeadas pelo ser humano, este que ao invés de cuidar de seu lar, acaba por destruí-lo de forma sem precedentes na história. Não se existe mais a preocupação com o que deixaremos para as gerações futuras, e já não se sabe mais, se a mesma chegará a existir. A este respeito Branco nos faz refletir:

O homem quer queira quer não, depende da existência de uma natureza rica, complexa e equilibrada em torno de si. Ainda que ele se mantenha isolado em prédios de apartamentos, os ecossistemas naturais continuam constituindo o seu meio ambiente. A morte desses ecossistemas representará a morte do planeta (BRANCO, 1997, p. 22).

É pensando em situações como estas, e no real perigo que um suposto aquecimento global causaria para humanidade, é que parte da sociedade se mostra intrigada com o assunto. Iniciativas transformadoras, dos mais variados campos de estudo, têm propiciado mudanças de comportamento em relação à preservação e reaproveitamento dos materiais descartados. Dentre as áreas envolvidas nesta transformação, podemos notar grande atuação das artes, esta que não só serve como função estética, em que o espectador de forma passiva aprecia obras, mas aparece com uma nova roupagem, em que o mesmo espectador é levado a perceber a Arte na simplicidade das coisas ao seu redor, e ao mesmo tempo confrontado com uma arte que incomoda que faz pensar, e que como gritos de socorro, pede ajuda em nome da natureza.

A beleza da natureza é fonte inspiradora para a arte. Desde os primórdios da humanidade, a natureza já se fazia presente, instigando, estimulando e levando o homem a experimentar e vivenciar os mais belos espetáculos da vida. Seja no esplendor do amanhecer, na beleza do anoitecer, no canto dos pássaros, no perfume das flores, na majestosidade do mar, a natureza se mostra como “quadros” vivos, repletos de beleza e detalhes. “Quadros” que suspiram e que a cada piscar de olhos modifica-se em beleza e perfeição.

Foi esta fonte de inspiração que levou os Impressionistas; movimento que surgiu na pintura francesa no século XIX, a saírem de seus ateliês e retratarem a natureza em seu momento único. Como forma de romper com o academicismo, esses artistas buscavam retratar a luz, o movimento e o momento em pinceladas rápidas e cores vibrantes. Claude Monet, (1840-1926), importante pintor francês e considerado como grande precursor do movimento Impressionista, não aceitava, nem acreditava em técnicas e normas absolutas para a pintura; para ele o que importava era retratar o momento por mais fugaz que fosse, e mostrar a beleza nas pequenas coisas do dia a dia, sem se importar com a obrigatoriedade de técnicas. Monet pintou a natureza em diferentes horários e pontos à medida que a luz do sol “transformava” a paisagem. A respeito da paisagem Barros nos aponta,

As pinturas de Paisagem revelavam gosto pela exploração da luz e seus reflexos nos corpos representados, atingindo grande perfeição técnica. Exploravam-se as superfícies de água, as largas perspectivas e os efeitos das nuances da iluminação no céu (BARROS, 2006, p. 25).

Na paisagem apresentada por Monet é possível perceber os efeitos das nuances da iluminação mencionada por Barros. “A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê” (ALVES, 2016, s/p); assim disse o poeta, ilustrador e pintor inglês William Blake (1757-1827), que ficou conhecido pelos seus “versos ilustrados”, inspirados e influenciados principalmente em sua crença no mundo espiritual. Certamente Monet e outros artistas conhecidos como impressionistas eram detentores de um olhar muito especial para a natureza ao comporem paisagens tão iluminadas.

A ação “ver” vai além da capacidade fisiológica e natural do ser humano. Muitos possuem “olhos bons”, mas que na realidade estão “cegos” de forma que nem a si mesmo conseguem ver, enquanto outros, ainda que cegos “veem” beleza e formosura por onde passam. Percebe-se em quão banal e contraditório se tornou o verbo ver; chegando Rubem Alves a afirmar que existem muitas pessoas de visão perfeita que nada veem (ALVES, 2016, s/p).

O final do século XIX foi um período de grande prosperidade e industrialização no ocidente, principalmente em decorrência da Revolução Industrial. O uso de máquinas, favoreceu a produção em larga escala, arruinando pequenos artesãos, levando muitos a se mudarem do campo para as cidades em busca de emprego formando então, a classe dos proletariados (INFOESCOLA). Sobre esse momento histórico, cercado de grandes transformações, que mudaria não só a vida de toda uma sociedade, mas que também seria grande influenciadora para o surgimento de uma arte moderna, a escritora Katia Canton, faz a seguinte afirmação:

A arte Moderna toma corpo num contexto de grande transformação que ocorre, sobretudo a partir do século XIX, com a Revolução Industrial. Nesse momento, as pessoas saem dos campos e passam a ocupar as cidades que crescem cada vez mais no ritmo frenético das linhas de montagem das grandes fábricas (CANTON, 2009, p.15).

Na época, mesmo diante de tamanha revolução, a classe dos artistas, escritores e pessoas ligadas à arte, se sentiam descontentes com o caminho que a mesma estava tomando, se tornando cada vez mais “mecanizada, rígida e engessada”, fazendo da arte, uma mera reprodução vazia e rotineira. Foi diante deste descontentamento, que a busca por uma nova arte surgiu; uma arte que rompesse com padrões estabelecidos pela época, também conhecida como Arte Nova, ou em francês Art Nouveau (1890-1920), que nesse momento deixa de buscar a representação das paisagens, para trazer em suas obras, as formas sinuosas e

curvilíneas provenientes da natureza (GOMBRICH, 1999, p. 535). Sobre esse “estilo” que recebeu o nome *de Art Nouveau*, Argan diz que:

Do ponto de vista sociológico, o Art Nouveau é um fenômeno novo, imponente, complexo, que deveria satisfazer o que se acredita ser a “necessidade de arte” da comunidade inteira. [...] É um fenômeno tipicamente urbano, que nasce nas capitais e se difunde para o interior. Interessa a todas as categorias dos costumes: o urbanismo de bairros inteiros, a construção civil em todas as suas tipologias, o equipamento, urbano e doméstico, a arte figurativa e decorativa, as afaias, o vestuário, o ornamento pessoal e o espetáculo. [...] é uma verdadeira moda [...] (ARGAN, 1992, p.199).

Art Nouveau, foi um estilo estético, que influenciou o ramo do design, da arquitetura e das artes plásticas. Também se fez presente no desenvolvimento de cartazes modernos, no design de moda, no ramo mobiliário e na joalheira.

A segunda metade do século XX e século XXI nos apresenta a arte conhecida como Contemporânea, uma arte que aborda os conceitos da sociedade atual, buscando levar a sociedade a um grau de reflexão sobre o que instiga a atualidade. Dentre os artistas selecionados para compor esta pesquisa, destacamos aqui o contemporâneo Frans Krajcberg.

Frans Krajcberg, fotógrafo, escultor, pintor e conhecido artista plástico, nasceu em Kozenice, na Polônia em 1921. Estudante de engenharia hidráulica e belas artes. Krajcberg chegou ao Brasil em 1948, depois de ter perdido toda sua família para a guerra nos campos de concentração. Conhecido pela sua luta pela preservação ambiental e pelas causas da natureza, o artista costuma dizer que os seres humanos “dependem da natureza, mas na verdade não conhecem perfeitamente o seu funcionamento; por desconhecê-la, transformam-na e agridem-na” (VENTRELLA; BERTOLOZZO, 2006, p.46).

Krajcberg ao chegar ao Brasil, se encantou com tamanha diversidade encontrada nessas terras. O brilho do sol, o verde das matas, o azul deste céu o extasiavam de forma que o artista costuma dizer que foi salvo pela natureza encontrada aqui. Seu sentimento e encantamento pelas terras tupiniquins, se tornam nítido em sua fala que diz:

Eu nasci neste mundo chamado natureza, mas foi no Brasil que ela me provocou um grande impacto. Eu a compreendi. Aqui eu nasci uma segunda vez, tomei consciência de ser homem e de participar da vida com minha sensibilidade, meu trabalho, meu pensamento. Eu me sinto bem assim (VENTRELLA; BORTOLOZZO, 2006, p.45).

Frans Krajcberg se tornou um artista de renome internacional, espalhou suas esculturas em exposições pelo mundo todo. Esculturas grandes, na maioria das

vezes, construídas a partir de madeira, árvores e restos de vegetação morta pelas queimadas, materiais que certamente desapareceriam com o tempo. O artista se utiliza de raízes, e troncos feridos, queimados, machucados e submersos nos rios e, de forma surpreendente, reinventa o que antes era dado como morto e sem utilidade (VENTRELLA; BERTOLOZZO, 2006, p.24). Na imagem abaixo, podemos conhecer um pouco mais sobre o trabalho desse talentosíssimo artista, que tira da natureza, e transforma pela natureza.

Figura 1. Sem título - Frans Krajcberg
(artista e obra)



Fonte: Escolamobile (2016)

Ao observarmos a imagem podemos nos atentar para o quão retorcido e seco estão os troncos desta que, provavelmente, já foi uma bela árvore. Entre pretos e vermelhos, a obra parece verter sangue por entre a madeira queimada, sofrida e ferida. A obra se apresenta ao espectador como um grito de justiça, como um pedido de conscientização e preservação. Preservação mais do que necessária para nossa sobrevivência.

Ao buscar novos materiais e diferentes maneiras de representar o mundo, Krajcberg assume uma postura de “guerreiro” em prol da natureza, encantando os olhos de quem vê pela grandiosidade de seus trabalhos. Percebe-se que o artista assume uma responsabilidade de lutar pela preservação da biodiversidade de um país que nem é seu de origem. No entanto isso não diminui a vontade de transformar a sociedade em que vive, e o seu desejo é um só:

Gostaria muito que os homens reconhecessem as árvores, as areias como sendo nossa cultura. Que cada momento da vida fosse preenchido com o enriquecimento e o embelezamento da natureza (VENTRELLA; BERTOLOZZO, 2006, p.71).

Krajcberg relata seu anseio por um devido reconhecimento à natureza, descreve sobre um embelezamento e um enriquecimento da mesma. No entanto ao aproveitar esses materiais descartados nos convida a uma reflexão sobre as atitudes humanas. O fato de extrairmos demasiadamente os recursos naturais sem nos preocuparmos com o futuro ambiental pode por em risco o nosso futuro. Assim, aos poucos o homem está transformando sua “casa” em um lugar inabitável. Acreditam as previsões pessimistas da ciência que pagaremos o preço em breve, ou seja, não estamos causando um prejuízo para num “amanhã” distante, mas um “amanhã” que já se faz “presente”, carregando consigo as mazelas que plantamos anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como intenção analisar processos artísticos e verificar seu potencial em determinados assuntos na atualidade. Pôde-se constatar que apesar da visível desvalorização da natureza por meio da sociedade, no decorrer da pesquisa foi possível averiguar que a arte, e consequentemente alguns artistas, veem intercedendo a favor do meio ambiente. Seja como representação da paisagem inspiração ou mesmo como forma de transformação da sociedade. Assim sendo, podemos considerar que a arte pode sim ser uma forte aliada às questões ambientais. A arte pode ser um alerta, um “grito”. Estamos nos referindo a uma arte que não tem como intenção primária causar apenas deleite ao observador, e sim de uma arte capaz de Vivemos atualmente em um grande período de transformações no mundo todo. Tecnologias, política, saúde, família, educação, enfim, a sociedade tem passado por grandes mudanças. Vale lembrar que mudanças são extremamente necessárias, e que desde o surgimento do mundo, o mesmo se manteve evoluindo e se transformando dia após dia; mas a forma como isso acontece, é preocupante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. "A complicada arte de ver". In: **Folha de S.Paulo**, 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u947.shtml>>, acesso em 17 de abril de 2016.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna / Giulio Carlo Argan**: tradução Denise Bottmann e Federico Carotti _ São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Pag.199

BARROS, N. C. C. **Quatro comentários sobre Paisagem e Região**. In: SÁ, A.J.;

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1997. 95p. (Coleção Polêmica).

CANTON, Katia. **Do Moderno ao Contemporâneo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 15p.

ESCOLAMOBILE, disponível em: < <http://www.escolamobile.com.br/autor-na-casa/>>, acesso em 24 de agosto de 2016.

EXAME, disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/especie-humana-estara-extinta-dentro-100-anos-diz-cientista-571032>>, acesso em 16 de março de 2016.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

INFOESCOLA, disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/>>, acesso em 27 de maio de 2016.

NOVOTEMPO, disponível em:<<http://novotempo.com/origens/videos/preservar-e-viver/>>, acesso em 23 março.

PLANETA SUSTENTAVEL, disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/carta-da-terra-551429.shtml?func=2>>, acesso em 15 de março de 2016.

VENTRELLA, Roseli; BERTOLOZZO, Silvia. **Frans Krajceberg: arte e meio ambiente**. São Paulo: Moderna, 2006.